

UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO HANDEBOL PARA CRIANÇAS DE SEIS E SETE ANOS.

FERNANDA WOZIAK TAVARES¹; LARA VINHOLES²; MAURICIO MACHADO³;
FELIPE GUSTAVO GRIEP BONOW⁴; ANA VALÉRIA LIMA REIS⁵; ROSE MÉRI
SANTOS DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – fewoziak@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lara.vinholes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mauriciomachado857@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – felipe.bonow@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – anavalerialimars@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Passada pro Futuro”, que faz parte atualmente do Centro de Mini-Handebol (CEMINH) do Laboratório de Estudos em Esportes Coletivos (LEECol) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF-UFPEL), é coordenado por uma professora da instituição e por um professor colaborador, já aposentado da rede escolar de Pelotas, tendo como objetivo oportunizar a iniciação esportiva ao handebol através do Mini-Handebol para crianças de 6 à 12 anos, além disso há um grupo de trabalho de handebol de base com jovens de 13 a 15 anos.

O projeto trabalha o Mini-Handebol de Abreu e Bergamaschi (2016) aliado a Iniciação Esportiva Universal de Greco e Benda (1998). Em seu livro Teoria e prática do Mini-Handebol Abreu e Bergamaschi trazem o a seguinte definição:

O Mini-Handebol é uma atividade de iniciação aos princípios e fundamentos do handebol, que visa trabalhar principalmente de forma lúdica todo o processo de ensino dos movimentos, ações e aplicações dos mesmos aos jogos com ou sem bola para crianças de ambos os sexos de 6 a 10 anos de idade.

As crianças e jovens envolvidos nas aulas são divididas em quatro categorias, sendo elas: Mini A, que trabalha com crianças de 6 e 7 anos de idade; Mini B com crianças de 8 e 9 anos de idade; Mini C com crianças de 10 a 12 anos de idade e o Handebol de base com jovens de 13 a 15 anos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma nova proposta de ensino-aprendizagem do handebol para crianças de 6 e 7 anos e relatar a experiência vivida dentro das aulas da categoria Mini A, que trabalha a proposta do Mini-Handebol de Abreu e Bergamaschi (2016) juntamente com as habilidades fundamentais e as capacidades coordenativas de Greco e Benda (1998). Greco et al (2013) diz que o desenvolvimento das capacidades coordenativas com bola oportuniza um repertório amplo e variado das habilidades dos jogos direcionado às situações comuns do próprio jogo e Gallahue e Ozmun (2005) salienta que o desenvolvimento das habilidades fundamentais é básico para o desenvolvimento motor das crianças.

2. METODOLOGIA

O projeto “Passada pro Futuro” está em atividade desde 2017 e atualmente realiza atividades três vezes por semana, nas segundas-feiras e quartas-feiras as

aulas são planejadas e ministradas para os/as crianças e jovens participantes, as quais são de escolas públicas e privadas de Pelotas. E as sextas-feiras o grupo realiza reuniões, que tem como objetivo a efetivação de estudos em torno dos temas abordados no projeto. Como citado anteriormente, as crianças e jovens participantes são divididas em três categorias; a divisão foi feita através da observação dos professores que notaram uma discrepância grande entre os comportamentos e habilidades entre os alunos de diferentes idades.

Além dos coordenadores o projeto conta com a colaboração de discentes da ESEF-UFPEL e de professores de Educação Física da rede pública e privada de Pelotas. Atualmente participam aproximadamente 50 crianças, de ambos os sexos, oriundas da rede escolar de Pelotas.

O planejamento semestral dos conteúdos a serem trabalhados é realizado em grupo baseado no modelo de Mini-Handebol de Abreu e Bergamaschi (2016) e na Iniciação Esportiva Universal de Greco e Benda (1998). A categoria Mini A, objeto de estudo desse trabalho, trabalha em suas aulas especificamente as habilidades fundamentais de correr, saltar e arremessar, que foram selecionados pelo grupo por acreditarem ser os mais presentes e necessários para o jogo de handebol e os condicionantes de pressão de tempo, variabilidade, complexidade, precisão, organização e carga (GRECO et al 2013). É realizada uma relação dessas habilidades e condicionantes com as fases do jogo de handebol (contra ataque, tiro de saída, ataque rápido, ataque organizado, retorno defensivo e defesa organizada) citadas por Borin, (2018). Tais aproximações metodológicas são proporcionadas visando que futuramente seja mais fácil a transferência para o jogo formal. (Tabela 1) As atividades das aulas são produzidas em conjunto nas reuniões que antecedem as atividades nas segundas e quartas, em que o Mini A trabalha uma habilidade fundamental em conjunto com três condicionantes de pressão.

Habilidades Fundamentais	Parâmetros de pressão	Fases	Complexos
A. Correr	1. Tempo	a) Contra Ataque	A1, A3, A4, A5, A6/ Fases – a) A1, A3, A4, A5 b) A1, A3, A4, A5 c) A1, A4, A5 d) A4, A5, A6 e) A1, A3, A4, A5 f) A3, A4, A5, A6
B. Saltar	2. Precisão	b) Tiro de Saída	B2, B3, B4, B5, B6/ Fases – c) B3, B4, B5, B6 d) B2, B3, B4, B5, B6 f) B2, B3, B4, B5, B6
C. Saltitar	3. Variabilidade	c) Ataque Rápido	
D. Galopar	4. Carga	d) Ataque Organizado	
E. Arremessar	5. Organização	e) Retorno Defensivo	E1, E2, E3, E4, E5, E6/ Fases – a) E1, E2, E3, E4, E5, E6 b) E1, E2, E3, E4, E5, E6 c) E1, E2, E3, E4, E5, E6 d) E1, E2, E3, E4, E5, E6
F. Rebater	6. Complexidade	f) Defesa Organizada	
G. Chutar			

Tabela 1: Relação das habilidades fundamentais, parâmetros de pressão e as fases do jogo.

As aulas do projeto possuem a duração de uma hora, são ministradas por dois discentes do curso de licenciatura em Educação Física da ESEF-UFPEL e seguem o modelo do Teaching Games for Understanding de Bunker e Thorpe (1986), sendo compostas por uma brincadeira inicial para aquecimento, um jogo

que trabalhe os conteúdos e objetivos da aula, um exercício e a seguir uma evolução do jogo inicial, por último é dado aos alunos um tempo de jogo de mini-handebol. O TGfU é um modelo de ensino que auxilia tanto treinadores quanto professores a avançar com conhecimentos e competências acerca do aprendizado do jogo no contexto esportivo ou da educação física escolar. O mesmo rompe com a idéia do ensino das técnicas de forma isolada, concedendo primazia ao ensino do jogo por meio da compreensão tática, dos processos cognitivos de percepção e da tomada de decisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os jovens e crianças envolvidas no projeto atualmente apresentam, no ponto de vista dos professores, gestos motores e habilidades táticas do handebol bem desenvolvidas de acordo com a sua faixa etária. Gallahue e Ozmun (2005) diz que as crianças podem e devem atingir o estágio maduro das habilidades fundamentais aos cinco ou seis anos de idade, porém acrescenta que a grande maioria precisa de oportunidades para a prática, o encorajamento e a instrução em um ambiente que promova o aprendizado.

Atualmente o “Passada pro Futuro” conta com alunos que estão envolvidos no projeto há mais de um ano e que são assíduos nas aulas, fazendo assim com que o projeto faça parte de suas rotinas. Sobre os benefícios que a prática do mini-handebol traz para seus alunos Abreu (2017) trás em seu estudo que o Mini-Handebol é benéfico do ponto de vista cognitivo, motor e sócio-afetivo, neste último ele destaca que “o mini handebol visa principalmente o desenvolvimento do respeito, coletividade, solidariedade e cooperação, com atividades prazerosas promovendo a sociabilização dos alunos”.

Além das atividades semanais os integrantes do projeto “Passada pro Futuro” organizam, juntamente com os discentes da disciplina de Handebol I da instituição, o Festival de Mini-Handebol. O evento acontece semestralmente na ESEF-UFPEL e conta com a participação das crianças e jovens que já frequentam o projeto e de demais estudantes da rede escolar de Pelotas, que são convidados a participarem do festival. Já foram realizadas duas edições do evento, a primeira edição em 2018 e a segunda edição no primeiro semestre de 2019, esta última contando com aproximadamente 80 crianças.



Figura 1: Mini A (Acervo pessoal)



Figura 2: II Festival de Mini-Handebol (Acervo pessoal)

4. CONCLUSÕES

Após esse relato podemos concluir que o projeto “Passada pro Futuro” é de suma importância para os discentes da ESEF-UFPEL, pois estes ao participarem do projeto conseguem ter contato com o trabalho docente, presente em suas futuras profissões. Além disso, podemos perceber a importância do projeto nos cotidianos das crianças, visto que propicia a elas uma vivência diferenciada a qual não estão acostumados em seu dia-a-dia. Podemos destacar ainda a contribuição do projeto para a disseminação do handebol perante a comunidade, apresentando aos familiares dos participantes os benefícios do esporte na vida das crianças e dos jovens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D M; BERGAMASCHI, M G. **Teoria e Prática do Mini-Handebol**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

ABREU, D. **Os Benefícios do Mini Handebol**. 2017. Acessado em 29 ago. 2019. Online. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320124865_OS_BENEFICIOS_DO_MINI-HANDEBOL

BORIN, G., **1º Encontro de Mini – Handebol – Fases do jogo, princípios e fundamentos**. (Palestra proferida na ESEF/UFPEL, Pelotas, Rio Grande do Sul), 2018.

Bunker, D.; Thorpe, R. The curriculum mode. In: BUNKER, D.; THORPE, R.; ALMOND, L. **Rethinking games teaching**. Loughborough: University of Technology, 1986. p.7-10.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005. 3ed.

GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO; **Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.

GRECO, P. J; MORAES, J.C.P; COSTA, G.C.T. **Manual das práticas dos esportes no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2013.